

Director-Editor FERREIRA DA SILVA

A quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegrafico «ALGARVE» — Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anonimas

Redacção e administração Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 24 de abril de 1921

ASSINATURAS

Pagamento adiantado Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... 1200 Colonias e Estrangeiro... 2000

MUNICADOS E ANUNCIOS

Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha #1

Nas outras paginas, contracto especial

Composto e impresso na Typografia d'«O Algarve» RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

NO BOM CAMINHO

Está constituída em Lisboa e a noite do proximo dia 30 do corrente, a sua primeira sessão de propaganda, uma simpatica premiação, recentemente fundada, e cujo titulo é: Liga de Hien Moral e Social.

Dela fazem parte, como elementos dirigentes, pessoas de reconhecida competencia e, sobretudo, de caracter, como sejam os sr. D.Thomaz de Melo Breyer, dr. Antonio Pereira Formosinho, dr. Gabriel Ribeiro, dr. Elno Alves, Zuzarte de Mendonça, Victor Marques d'Oliveira e João de Betencourt.

Quando aos seus fins não podem ser melhores e mais uteis, dando os mesmos sufficientemente exemplificados nos seus estatutos: «Zelar pela maior pureza de costumes no individuo, na familia e na sociedade, e fazer lareira eficaz propaganda dos bons principios, em ordem a sanear o povo e a impedir, tanto quanto possível, a corrupção da infancia e a juventude».

Ninguém dirá que não é esta a verdadeira doutrina a propagar, e que ela e só ela, pôde e deve servir ao nosso meio uma nova luz.

Portugal — temo-lo dito muitas vezes, e algumas delas nestas mesmas columnas — sofre, principalmente, duma grave, duma aterradora crise de caracter.

que ali se nota, tanto nas acções politicas como nas acções commerciaes, tanto nos teatros e nas escolas como nos parlamentos, tanto no parlamento como na vida social de todos os dias, é mais do que uma consequencia logica da extraordinaria falta de caracter de que muita gente se ufana, levando isso á falta de esperteza, em vez de sentir, levando esse seu procedimento á custa duma prevaricação e sentimentos que degrada quem manifesta e revolta quem a conceia.

Entusiasmados, pois, essa horrivel crise social que evenenena perniciosamente o nosso organismo, e pela sublimidade dos principios e pela propagação dos sentimentos affectivos, que os ha, e a des, na raça lusitana, é uma luz que se impõe e onde reconteavelmente, a base do nosso progresso como povo necessario achamos, porém, aqui salientando que a ideia esboçada não apresenta um tipo novo, por isso que de longos anos ela vem sendo reatada, com uma persistencia inabalavel por um homem cujo deveria andar na boca e no coração de toda a gente, mas que ignorado, precisamente por a sua grande nobreza de

caracter e a sua natural modestia o levam a esconder-se dos ruidos publicos, concentrando-se a dentro das suas proprias virtudes como um justo, que é, como um apostolo e um hom, que sempre foi. Queremo-nos referir a Luiz Leitão, um portuguez de lei que, através a ingratitude de muitos e a indiferença de quasi todos, tem propagado durante toda a sua existencia de mais de 50 anos os melhores principios de moral, de educação, de religião, de bondade, emfim.

Um dia, e neste mesmo lugar, havemos de fazer a sua biografia para que os leitores tomem conhecimento com um seu compatriota que honra a patria commum. Já em 1905 e em artigo de fundo da sua preciosissima Revista do Bem, escrevia aquele sr., abordando a necessidade da constituição duma Liga de fins eguaes aos da que acima mencionamos: «Em Portugal não existe por enquanto sociedade ou agremiação alguma devidamente constituída que de um modo generico tenha por fim a propagação ou a difusão dos principios humanitarios, quer dizer, que sirva para incutir no espirito publico ideias de bondade, abnegação e solidariedade, a que a geração actual, com algumas excepções, anda quasi absolutamente alheia. Se a «familia» e a «escola» podessem entre nós ser consideradas instituições verdadeiramente á altura da missão nobilissima que sobre elas impende, tal sociedade ou agremiação, seria até certo ponto dispensavel.

E depois de provar que longe de ser dispensavel é indispensavel a constituição da colectividade de que trata, por isso que cada vez é mais latente a desorganisação nacional, o nosso aludido amigo termina: «Infelizmente, os erros a corrigir não faltam, como parece faltar cada vez mais entre nós quem se mova, quem trabalhe, impulsivado tão somente pela ideia da recompensa que nos dá a convicção de um dever cumprido. Verá realizado o seu ideal, far-se-ha justiça ás nobres aspirações de Luiz Leitão, após 16 anos de trabalhos, de esforços, de sacrificio, de infinitas torturas moraes ante o sofrimento dos seus irmãos? Esse dia seria na vida desse nosso desvelado amigo, tal como na nossa, o maior, o mais puro e o mais enternecedor acontecimento. Que não descansem, pois, os audazes obreiros da Luz! A causa é grande e nunca como hoje precisou de mais affecto para a compreender e de iniciativa para a propagar.

os moradores que têm a infelicidade de residir onde o economico proprietario entendeu beneficiar a camara, pois que nestes dias de vento rijo nem mesmo com as janelas encerradas se evita que roupas e mobiliario estejam sempre cobertos de pó. Parece que a municipalidade farense não quer mais entulhos no atterro da doca; mas se os não quer ali, determine que eles sejam lançados no campo de S. Luiz, para onde, num futuro muito proximo, feito o respectivo atterro

PAROLANDO...

O Eugenio na literatura

II

O sr. Sancho creou em Faro, com jornal e todos os instrumentos proprios, um clique e uma clique que o veneram e aplaudem sem condições, com talento maximo e inconfundivel. Ora eu, como intelectual muito afastado das confrarias do elogio mutuo nunca fiz parte de cliques nem de cliques, que são sempre um perigo para os jovens talentos em expansão.

E é por isso, por ver que o sr. Sancho de quem eu sou verdadeiro admirador e amigo, segue caminho errado, o caminho da notoriedade facil, o caminho que levou Erostrato a incendiar o santuario de Delphos, para que a indignação dos crentes atrassasse o seu nome maldito ás gerações futuras, tenho que dizer-lhe a verdade. Amicus Plato, sed magis amica veritas, dizia o meu bom padre Manuel.

A Verdade e a Beleza são os dois faroés mais belos da humanidade.

Só a verdade pôde salvar o jovem talento do sr. Sancho. Eu bem sei que corro risco de não ser compreendido, tão funda e tão pesada é a âncora que no coração do homem amarra a enganosa miragem da vaidade. Mas cumprir um dever, especialmente neste caso, é tanto mais meritorio quanto difficil se torna. Ficar mal comigo? Que importa esse eclipse da sua estima se a lição por cortar fundo lhe aproveitara? Diz o sr. Ludovico de Menezes, na sua oratoria do momento profundo, que não pôde fazer omelete sem ovos. Tambem eu a não posso fazer sem partir os ditos ovos.

—Amigo Eugenio, você alem de um filosofo, de um erudito, está-me sabendo de um intelectual de uma rara delicadeza de alma!

—Ego sum qui sum, disse Cicero, e não meço por isso essas amáveis palavras. Tenho o dever de ser assim. O individuo é um resultado da educação e eu possuo essa forte e rude educação antiga feita nos moldes classicos que dera a Portugal os seus heróis e os seus santos. O latim, o portuguez, a moral cristã e os puchões de orelhas do padre Manoel; os rudes trabalhos do campo com a sua pásada á mistura aplicada de vez em quando a tempo, por meu pai e as girandolas das bofetadas da minha santa mãe, que Deus tenha em gloria, e que ela sentia mais no coração e eu eu sentia na cara, deram o que aqui está.

Tudo isso acabou meu amigo. Ganhou a humanidade alguma coisa com a mudança? Parece que não, pelos resultados que a gente para ali está vendo. Inverteram-se os termos no quadrado.

O homem é o animal peor da criação e com meios de fazer mal superior ao de todos os outros animais. Só a educação o torna soavel e ainda assim com sentinellas prontas a disparar em todas as saídas.

Ora se não é possível conseguir a educação de animal algum dos fortes meios da coacção que vão desde a falta de alimento até á sensibilidade fisica, porque o fisico domina sempre, que fructos poderá dar a educação quando partimos do principio oposto que o homem é essencialmente bom e deixamos o bicho crescer em liberdade pregando-lhe sermões que ele não quer entender? O que para ali se vê, meu amigo, o que para ali se vê!

Isto é um paiz perdido! —Amigo, Eugenio, deixemos a filosofia e vamos ao homem do dia, o nosso Sancho, que foi herói e teve a gloria onde Cervantes foi preso e teve fome, o que parece provar que a educação de hoje tem vantagens bem superiores a essa que você tanto gaba.

—O senhor é um ironista e se não o conhecesse ha tanto tempo chegaria a duvidar da sua sinceridade nestas pugnas intellectuais.

—Parece que o latim do padre Manoel o desampara, Eugenio! Pugnas?! Pois eu tenho lá pugnas com o meu precioso Eugenio? Quando muito pequena divergen-

terá que ser transferida a feira de Faro.

E' um alvitre que apresentamos e que aceite pela camara, beneficiará a cidade e os moradores das ruas e largos onde é costume lançar os entulhos.

cia de opinião que o espirito desempoeirado de um intellectual equilibrado não pôde tomar como desejo de batalhar. Isto é para passar tempo, mas se você tem lá por dentro, aquele espirito que não permite senão uma opinião boa—sua—diga o para me calar.

Valha a Nossa Senhora! Valha a a minha rica Santa Luzia da Corôa! Pois eu era capaz de ter creído, com os factos da minha vida e as tendencias do meu intellecto tal sentimento de tirania?! Eu que sou republicano historico, liberal dos quatro costados; eu que tive á honra de ser o primeiro regedor da Republica em Aljustrel, na terra do meu chefe o ex.º sr. Brito Camacho; eu que até em politica pertenço á gloriosa falange dos intellectuaes, podia lá professar ou ter ideias tão erroneas.

Liberdade, Igualdade, Fraternidade é o labaro augustissimo que em politica me serve de lema. Eu adoro toda essa epopeia da Revolução Francesa, com Danton, o canario sublime, Marat, o feroz molosso a defender o povo, Robespierre, elixir de vida feito de sangue, e da fé nos destinos do povo, Saint Just, Chenier, o divino Chenier, e todos esses sonhadores ternos ou ferozes, com a patria metida no coração, por ela matando ou por ela morrendo.

—Você divaga, Eugenio. —As razões são como as cacejas meu dedicadissimo cliente, e se, por acaso, o estou massando, diga com a franqueza que a sua complacencia amiga me deve, porque eu, imediatamente recolherei ao cofre, sem o minimo ressentimento, toda a minha intellectualidade palreira.

—Meu caro Eugenio, você ainda não teve a habilidade de massar-me. Quando me sento nesta cadeira, onde você usa dizer a outros que se sentaram Voltaire e Julio Dantas, com este cope de leite e estas des nacionalizadas cavacas das Caldas, tenho um prazer muito particular e muito espiritual em o ouvir. Se assim não fosse não me apanhava cá. Iria ali pera o visinho ouvir falar os novos ricos, os negociantes de alfarroba, de amendoas, de conservas de legos, de contos e contos, do diabo, enfim.

Mas entre as suas considerações de filosofia politico social e as suas opiniões, sobre os processos artisticos literarios do nosso simpatico Dias Sancho, você deve compreender que não hesito—gosto mais de ouvir estas e por isso lhe peço que reate as suas considerações.

—Vou satisfazer-o porque a conversa vai longa já. Já deve ter visto o «Correio do Sul». Traz o artigo do sr. Sancho com aquelas parangonas escandalosas que ele impõe sempre á sua prosa. Aquellas parangonas dão-nos a ideia de um bombo a tocar pelas ruas, nas mãos de um homem atacado de neurofonia agitada. O diabo é que o leitor atraído pela barulheira fica sempre comido, como se diz em vulgar. Este leitor a que eu me refiro é o que já lê por cima, porque a verdade é que ainda ha muitos que acham bom. São os que apenas soletam. O sr. Dias Sancho tem a arte do espalhafato e sabe armar umas frases luzidas e escuridinhas como aqueles trez estudantes da serenata presos ao ceu por invisíveis cordeis, como trez fantoches molhados e funebres postos a escorrer de noife na velha rua de um misterioso bairro de mendigos, de severas e de foirantes.

Como vê o sr. Sancho tira se ao sr. Julio Dantas a proposito de uma representação da peça D. Beltrão de Figueiroa realisada por amadores no Cine Teatro desta cidade, dando sobre a referida peça o trecho de um livro que sobre o mesmo escritor diz ter em preparação,

Aqui se pouca para mim terrivel dilema: ou o livro em preparação não passa de uma blague, ou o talento do sr. Dias Sancho, a avaliar por aquele trecho passa a ser uma lenda em que só ele é capaz de acreditar. Qualquer dos pontos do dilema me fere dolorosamente o coração mas muito especialmente a ultima. Porque se é blague revela uma falta de probidade litteraria impropria de um intellectual sincero, amante e brioso da

Carta de Lisboa

Coisas politicas... —A «Ala da Rainha Santa» —No funeral do um autentico heroe

Nunca ha neste paiz a coragem moral suficiente para levar completamente a bom caminho uma iniciativa. A concessão da amnistia, que a consciencia nacional recebeu com uma justificada anciedade e extraordinaria satisfação, está sendo agora vergonhosamente deturpada por medidas coercivas e deprimentes, estudadas nas alforjas dos defensores, e cujo fim não é outro senão manter numa situação de exilio, portuguezes que cometeram o delito de pensarem de forma diferente da desses grupelhos, e de terem neste paiz a rara coragem de afirmar essas opiniões.

Justifica se por esta forma a sem-razão das nossas suposições quando calculamos—fraca ingenuidade a nossa! — que seria possível estabelecer, —emfim! — uma linha de solidariedade nacional entre os varios partidos e facções, de forma a constituir uma vontade unica, consubstanciada neste anhelado, que é, afinal de contas, o de todos os portuguezes: inaugurar uma epoca de paz e de trabalho fecundo em prol da nação.

Desenganemo-nos: os cadaveres desses dois humildes filhos do povo que jazem na Batalha, só serviram a certa facção para exhibir o chefe e alimentarem os odios, felizmente abatidos pela união das forças religiosas, dos pigmeus do livre pensamento... Quem pensar o contrario ou é tolo ou demasiadamente imbecil.

Entretanto, o governo continua á procura dum ministro da agricultura.

A sorte grande está prestes a caber ao sr. Francisco Trancoso, mas este sr., que conhece bem o meio onde vive, e que é, sem contestação, um homem de caracter, declarou já, e perentoriamente, que só tomará conta da pasta, depois de lhe garantirem a efetivação de varias medidas muito suas, que sobre o assunto de-seja pôr em pratica. Vamos a ver, pois, o que sairá de tudo isto. O peor é que se a resposta governamental demora muito, quando o gabinete a quizer dar, já estará demissionario. Sim, porque, apesar de todos os desmentidos

officiaes, parece que a crise está latente. A baralhada da guarda republicana, misturando Pedros de Lima e Liberato Pinto, e muitas cosas mas, estão a desequilibrar o sr. Bernardino Machado. Aguentar-se-ha ele no meio de tanta contradição? Veremos.

Uma gentil comissão de senhoras da nossa melhor e genuina aristocracia, está organizando uma colectividade a que deu o lindo titulo, todo feminino, «Ala da Rainha Santa». Propõe-se ela a dois fins: propaganda das ideias monarchicas; criação de creches, asilos e obras de beneficencia para auxilio das creanças pobres.

Porque nos não interessa o primeiro fim, atenta a nossa conhecida independencia politica, não julgamos motive para não apreciar, com a maior satisfação, a nobre iniciativa das excelsas senhoras, na parte que diz respeito ao segundo fim.

Oxalá, pois, ela perdure.

Um tanto modesto, mas por isso mesmo um tanto significativo e comovente, foi o funeral do tenente aviador Castilho Nobre. E tanto assim foi que nós, inimigos declarados de assistirmos a exhibicionismos quer os pintem sob a taboleta do patriotismo, quer sob a da politica, nós que não damos um passo para pasmar nas ruas, nos teatros ou nos cinematografos, á cata de festas, assistimos tambem á passagem daquele espectáculo maravilhoso; o corpo dum heroe, na modestia da representação official, acompanhado por um bispo, e de algumas dezenas de coroas e lindos ramos de flores.

Na rua uma simples mulher do povo apanha, de entre a força armada, um modesto ramo de lizes. E ao coloca-lo ao peito, com um sentimento espontaneo de dor e de affecto, eu fico a pensar no quanto este povo seria bom e feliz se as aves negras da intolerancia e do ateismo não acendessem entre nós o fogo maldito das suas perversas acções.

J. F. S.

DE RASPÃO A Leviana

Porque muito se fala dum estranho trabalho de Antonio Ferro, sob aquele titulo, decidimo-nos a proceder á sua leitura, mercê da gentileza de alguém. Não conseguimos, porém, mau grado a nossa curiosidade, ir até á ultima pagina! Razões? Uma apenas: a «Leviana» é uma coisa desconhecida, repleta de immoralidade, isenta de uma ideia nobre. E sabido como é que todo o trabalho para se imprimir e para merecer qualquer parcela de consideração, precisa de um criterio justo á orientá-lo e a impo-lo ao criterio publico, a «Leviana», não possuindo qualquer destas qualidades, antes adulterando-as e prevertendo-as; é uma daquelas obras sobre que deveria cair o rigor duma lei tendente a reprimir a litteratura obscena, se neste paiz, já de todo obsceno, fosse possível pensar em tal.

Entretanto de justiça é confessar-lo —Antonio Ferro dum belo novelista, afirma magnificas qualidades de prosador e escolheu para a «Leviana» um tema magnifico que daria uma bela obra nas mãos criteriosas de quem abstrahisse da immoralidade em favor da arte e do bom senso.

Porque o não fez o sr. Antonio Ferro?

S.

sua profissão; se não é, revela uma vacuidade critica de tal ordem que asfixiaria um gigante quanto mais o sr. Dias Sancho. Continua. Paschoal Segredo.

NOTAS E COMENTARIOS

O pensamento é livre. Sempre assim o entendemos. Mas liberdade de pensar, não quer dizer liberdade para atacar e insultar as ideias e as creanças dos que não pensam como nós.

O combate de uma ideia só o julgamos licito quando é feito á luz clara da razão, sem insultos, sem grosseirismos, sem revoltas, sem ameaças.

Tudo isto vem a proposito dos pregoeiros das chamadas ideias extremistas, modernamente apelidadas bolchevistas.

Pelos relatos dos jornaes, toda a gente sabe hoje que o plano immediato dos agentes bolchevistas, consiste em fomentar a desordem e a anarquia; por todos os processos, no seio da sociedade a que eles chamam burgoeza.

Ora, esta gente, não pôde merecer nem o aplauso, nem a consideração e nem a comiserção de nenhum homem de bom senso.

Consta-nos que deve chegar hoje a Faro, onde vem fazer um comicio acompanhado de alguns acolitos, o conhecido empreiteiro de greves sr. Miguel Correia, que ainda ha pouco lançou o paiz num movimento que cavou mais um passo para a nossa ruina, lançando na miseria alguns honestos trabalhadores fanatizados pela sua palavra e pelo seu gesto.

Que o povo de Faro se mantenha em ordem, pois é na ordem

COS DA SEMANA

Entulhos

em faz obras nos seus pretem por costume, para se pou de despesas, lançar no pavimento das ruas não calcetadas os entulhos, quer precisem, quer não, e de tal melhoramento, de que se observa a cada passagem de uma camara não se imita de um terrivel flagelo para

COZ DA SEMANA

Paraizo bolchevista

João de Deus

Encontrámos num dos ultimos numeros do nosso illustrado colega de Lisboa Jornal do Comercio e das Colonias uma bella chronica, das que sabe escrever o experimentado autor da secção Dia a dia mantida ha tempo naquella jornal.

Trata-se de lembrar a piedosa homenagem prestada pela França ao poeta Derouléde, a quem acaba de ser erguida uma estatua, e a proposito, o cronista pergunta, «Eis uma justa recompensa que os paizes mais avançados dão aos que os servem com lealdade e com talento. Os poetas não devem viver apenas nos seus versos. Muitos tem jus a mais.

João de Deus, por exemplo não teria direito a um monumento? Parece-nos bem que sim».

A nós tambem nos parece, e comnosco está, felizmente, d'acordo uma parte selecta dos nossos conterraneos que ha tempo se constituíram em comissão com o fim de angariar donativos para aquelle desideratum, proseguindo nesses esforços.

E já que falamos no eminente poeta algarvio, seja-nos licito noiciar aos nossos leitores que em Lisboa vae um outro tambem eminente—o sr. Afonso Lopes Vieira,— effectuar uma interessante conferencia em que apresentará novos e preciosos elementos sobre João de Deus, sob o tema «O Livro de Amor» de João de Deus.

Onde vivemos

Pela Federação dos Sindicatos Agricolas do districto de Beja, foi enviado ha dias ao chefe do governo o seguinte sintomatico telegrama:

«BEJA.—Um socio desta Federação foi vitima dum cobarde e repugnante atentado, levado a effecto pelos inimigos da sociedade, encontrando-se em estado grave. Este acto não causou surpresa, porque neste districto, que se encontra sem chita ha muitos mezes, promovem reuniões quasi publicas, onde se delibera o assassinato de cidadãos indefesos. Esperamos que as providencias de v. ex.ª chegarão antes de enveredarmos pelo caminho das represalias particulaes e tornarmos responsaveis deste estado de coisas aquelles que neste momento deixam arrastar pela lama o principio de autoridade. — O vice presidente (a) Miguel Eduardo de Oliveira Fernandes».

Mas, afinal: onde vivemos?

que reside a grandeza dos povos, mas que se não deixe iludir pelos que pretendem viver á sombra de torpes explorações!

Manoel Caetano de Sousa

HA 44 ANOS

D'«O Districto de Faro» de 19 de abril de 1877

E' grande a irritação que lavra nas almas juvenis dos estudantes do nosso lyceu nacional, pelo vexatorio decreto, a que alludimos no numero precedente.

E' assumpto grave. Do recente acto do governo podem advir serios dissabores a muitas familias desta provincia.

—Veio passar alguns dias a esta cidade, na companhia de sua ex-mãe familia, o nosso patricio sr. Alexandre de Carvalho, digno engenheiro civil.

—A esposa do celebre facinoroso João Brandão, a qual o acompanhara ao degredo, veio agora a Lisboa solicitar a commutação da pena de seu marido.

—Montava a 10:041 ocos, em 1 de presente mez, a nossa divida luccuante; afirma-se que de toda a parte tem accudido propostas para a sua consolidação.

Bombeiros Voluntarios

Pelos srs. João Alexandre da Fonseca, Cirilo Tavares e Antonio Pedro Franco da Cruz, que compõem a comissão liquidataria da extincta corporação dos bombeiros voluntarios de Faro, foi entregue ao Asylo Santa Isabel, á Cosinha Economica e ao Hospital da Misericordia, 80.000 réis a cada uma destas instituições e ao Albergue uma inscricção de 100.000 réis que o falecido Manoel Joaquim Ferreira de Almeida tinha legado á corporação dos bombeiros, de que foi comandante.

... Sr. director d'O Algarve:

A hora é para quem ama a patria e a paz social, para quem pressa a familia e os bons costumes que levaram seculos a implantar, deixar o comodismo dos bons tempos de secego que passaram e baixar á arena a defender todas essas coisas seculares e preciosas que estão em verdadeiro perigo. A onda alastra e não é já aqueles que se dizem victimas das desigualdades sociaes que se atiram para a liça defendendo as teorias que pretendem subverter os proprios fundamentos da nossa civilização. Vê-se já a batalhar, por especulação, por se nobismo, por desejo ardente de notoriedade ou por simples sentimentalidade morbida, individuos a quem pela sua situação social, pelas suas afinidades politicas e intellectuaes, ninguém supunha poder encontrar em tal campo. Esses individuos por meios um pouco vesgos querem infiltrar uma propaganda venenosa que é preciso combater. E esse combate entendo eu que se não deve fazer com palafrio, em invectivas, com mentiras como eles fazem censurando nos outros como crimes o que praticado por eles redunda em excelsas virtudes, porque em geral os propagandistas de taes ideias são na sua maioria verdadeiros «poços de virtude» como a gente sabe e conhece alguns.

Alem d'isso todo o homem que não adopta taes ideias tem entre outros um meio facil de as combater.—é não gastar dinheiro em publicações que d'ellas façam propaganda. É um meio bastante eficaz e ao alcance de todos sem incomodo algum.

Pela parte de todos os periodicos que combatem taes teorias deve dar-se toda a publicidade aos factos que se estão desenrolando na Russia, paiz de desgraçados que de uma tirajia compadecida e humana cahiu numa tirania de bestas feras, mais temivel do que uma floresta virgem das regiões equatoriaes. Todos os sentimentos de bondade, de perdão, de filantropia, de amor, respeito do proximo e que todos constituem a palida alegria desta lucta que é a vida humana, naufragaram n'aquella espantosa catastrophe.

Julgo «O Algarve» um desses periodicos em que o sentido, o instinto vivo e alerta da conservação de todas as conquistas equibradas de liberdade, serve de norte magnetico na sua orientação através destas luctas sociaes.

Os ideaes em ensaio sangrento e ferozmente tiranico na Russia, estão em opposição com o estado social produzido pelas conquistas da sciencia e pelo grau de civilização politica delas dimanado. Para demonstrar esta verdade o melhor que ha a fazer é dar publicidade ao que se passa na Russia, o que não fazem os jornaes diarios em geral por serem orientados em outros fins mais tangiveis e immediatos. Cumpre aos da provincia fazer e a isto não faltará, estou certo, «O Algarve». Confiado nisso, envio-lhe por hoje essa mão cheia de noticias. São tão eloquentes que dispensam comentarios. E iremos seguindo se m'o permitir.

Por noticias publicadas no jornal russo sovietista (lá não se admitem d'outros) «Izvestia» foram fuzilados desde 28 de fevereiro a 6 de março do corrente ano 25000 officiaes e soldados do exercito vermelho acusados de traição e deserção.

Em 9 de março foram fuzilados em Petrogrado acusados de traição 25 commissarios do povo. Lá não morre ninguém por outros crimes.

Actualmente dizia o mesmo jornal, ha dias, ouve-se todas as noites do lado de Cronstadt, grande fuzilaria. Supõe-se que se está procedendo a execuções dos revolucionarios vencidos.

Apezar das garantias dadas pelo governo de Moscú aos revolucionarios de Cronstadt que depuzessem armas e se entregassem, 1.400 desses homens que tinham sido dirigidos para Oranienbaum foram todos fuzilados em tres dias.

Ha em todo este triste e cruel calvario do povo russo um misterio formidavel que atrae a imaginação morbida dos poetas e as adesões de todos os especuladores da politica que se gábam de intellectuaes, e que espanta as pessoas de juizo.

A EXPOSIÇÃO DE QUADROS NO CLUB FARENSE

Continua a acentuar-se o movimento artistico na nossa provincia. A nova exposição de quadros no salão do Club Farense é mais uma manifestação de arte, mais uma manifestação de vida e de força que é necessario não deixar esmorecer.

Não vamos aqui afirmar que os artistas que tomaram parte nessa exposição, Raul Carneiro, Carlos Porfírio e José Dias Sancho, se impozeram definitivamente como artistas consumados, nem tão pouco teremos a levandia de afirmar que a arte algarvia está reduzida a esses tres rapazes, cheios de vida e de vontade. Não. Simplesmente diremos que eles, como mais audazes, veem gritando aos valores algarvios adormecidos, que é necessario despertar e viver.

Se Deus é o maior artista e a natureza a sua obra prima, o Algarve é o mais lindo quadro da Terra Portuguesa... E' necessario cantalo, impondo-o á admiração do Mundo!

Ha no Algarve, como em nenhuma outra provincia do Paiz, um culto acentuado pelas coisas de arte; pode mesmo dizer-se que o Algarve é um pequeno berço a embalar artistas. O artista não se faz; nasce artista e só tem que desenvolver as suas facultades.

«Parecerá, por ventura, que qualquer homem poderá ser pintor, aprendendo; mas muito será enganado quem isto cuidar; porque se alguma sciencia ou arte neste mundo para sua perfeição lhe foi necessario trazer a origem e natural de seu nascimento, sem duvida nenhuma esta deve ser a arte da pintura», diz Francisco de Holanda no seu tratado «Da Pintura Antiga».

«Mas inda simo, que lhe é necessario haver em seu pae e mãe algum lume de engenho nesta ou em outra qualquer nobre arte, ou alguma outra excellencia de virtude».

Como não hão de ser artistas os filhos do Algarve, os filhos deste soberbo Quadro Divino, onde em cada flor nos canta a poesia e em cada paisagem o Belo nos sorri?

Lancemos os olhos pelo vasto salão do Farense.

Raul Carneiro, prende-nos logo a atenção com o seu «Lago verde-lho». Não conhecemos o modelo, mas é um belo quadro que ali está. Tem desenho, tem vida, tem colorido.

«Comboio corseio em Alcanil» é um pequeno quadro, com expressões e movimento.

«Casa de campo». A harmonia das linhas com a ideia não nos parece bem acentuada.

«Amendoieiras». Muito pastel; cores carregadas, mas em todo o caso expressivo.

«Manecas». Uma cabeça de creança que é o seu melhor quadro e o melhor quadro da exposição. Quadro pequeno mas grande em qualquer parte, pelo conjunto harmonico dos seus traços, pela extraordinaria expressão de vida a fazer vibrar aquella pequenina figura onde o artista pôz toda a sua alma.

Carlos Porfírio. Entre os seus quadros destaca-se, pelo tamanho, a «Viuva de Noivo» que o artista e alguns admiradores da exposição e entre eles o illustre conferente Rodello Buendia, pretendem que seja o seu melhor trabalho nesta exposição.

Não concordamos. Os traços do rosto não nos parecem sufficientemente expressivos; o olhar morto não define bem, nem a vida, nem a dor, nem o desconsolo. Tem uma expressão abstracta, indefinida...

—Onde Carlos Porfírio é artista, onde a sua alma está vinculada, onde a sua memoria está corporada, onde a luz do seu pensamento illumina os traços de uma ideia clara, dum nitidez flagrante, é nos quadros «Crepusculo», «Poesias» e «Noturno». Existe ali arte! Ha vida, sentimento, harmonia, ha cor, ha arte, emfim.

Os quadros: «Procições», «Os pobres» e «Ceifeiras», são caracteristicos. Tem cor, movimento, são expressivos.

José Dias Sancho tem caminha do depressa. Achamos por isso que é necessario não forçar a marcha natural das suas facultades de produzir. Expoz muitos quadros. Deve perder a preocupação do numero e atender mais á qualidade.

Os seus pequenos quadros são quadros de humorismo.

«Serenata» é um dos seus melhores quadros; aquelle estudante do centro, de boca aberta, a soltar a guma quadra de amor ao seu derriço, é verdadeiramente uma gargalhada alegre que saiu da alma do artista.

«Quem compra cerejas». Tem expressão, vida e cor.

«Ultima Comedia». Se bem que

—Porque é que tantos milhares de desgraçados preferem a fome, a miseria nas prisões e até o batallhão de fuzilamento, a esse decaído paraizo que lhe querem impor?

J. L.

Festividades religiosas

Nossa Senhora da Victoria

A classe maritima de Faro tinha por devoção, em tempos não muitos d'istantes, fazer annualmente, a festividade a Nossa Senhora da Victoria, ainda hoje existente no Compromisso Maritimo, saindo essa imagem, com outras, em procissão.

Essas tradicionais festividades, têm lugar este ano talvez no dia 8 de maio, promovidas pelos srs. José dos Santos Roque Junior e Antonio dos Santos Roque, barqueiros e proprietarios de barcas do porto de Faro, que com outros seu camaradas se constituíram em comissão para promover taes actos religiosos.

S. José

Com o maior brilho e solenidade realizou-se no passado domingo, na igreja do Carmo desta cidade a festividade em honra de S. José, que foi procedida da novena acompanhada a arqueira e sempre concorrida por numerosissimos fieis. A entrada da capela môr, foi armado o trono sobre que se erguia a imagem de S. José, bela escultura que a todos inspira piedade e recolhimento, cercada de luzes e flores em artistica disposição, reforçada ainda a illuminação do sumptuoso templo por alguns focos electricos, de brilhantissimo effecto.

Durante os dias de novena o celebrante sr. conego José dos Ramos Bentes fez instructivos e edificantes praticas aos fieis sobre assuntos que interessam instantemente á educação moral dos povos, exaltando os seus sentimentos mais elevados, a pratica da virtude e profigando os costumes que deprimem e os vicios que degradam, despertando sempre o melhor agrado no seu auditorio numerosissimo.

A festa de domingo constou de missa solemne e sermão pelo rev. José Ramos Bentes, fechando com Te-Deum á tarde, subindo ao pulpito o rev. José Antonio Monteiro, paroco de Budens cujos creditos de orador sagrado se acham firmados de ha muito.

A oração do sr. padre Monteiro foi a chave de ouro com que a comissão das festas a S. João fechou as lindissimas e edificantes solenidades em honra do venerando santo.

O distinto orador sagrado tratou com notavel proficiencia e felicidade a veneranda figura do doce e humilde operario em quem a Igreja venera o Santo Espozo da Mãe de Deus—consequindo manter, durante uma hora, a mais respeitosa atenção da assistencia em que se viam pessoas de todas as classes sociaes desde as de maior representação ás ruenos illustradas.

Foi mais um triumpho para o estimado orador algarvio na sua já brilhante pratica do pulpito a sua bela oração de domingo ultimo em honra de S. José. São por isso, merecidos todos os elogios e applausos que recebeu e com que, antigos admiradores das suas notaveis facultades oratorias, sinceramente nos congratulamos.

Correspondencias

Quarteira

No dia 17 do corrente realizou-se aqui uma recita em beneficio do novo cemiterio que se pretende construir, subindo a scena o drama «Amor e Dinheiro», do sr. Manoel Caetano de Sousa, que foi muito applaudido.

Tomaram parte nessarecita M. Iles Ermelinda Valente da Silva, Maria de Arriaga Bita, e os srs. Carlos Valente do Silva, Hermenegildo da Piedade, Mario da Silva Cativo, Antonio de Sousa Leal, Jaime Abraços Langa, Manoel Bento, José Bita, Ernesto Viegas Martins e F. Domingos.

—não tem muita originalidade, tem graça e harmonia no conjunto.

As cabeças de «Liszt» e «Fenbach» são expressivas e têm um traço seguro.

«A taberna». Exprime a ideia do artista, embora o sentimento não esteja bem vinculado nos seus traços.

«Esperando o namorado» e «Bai-larinas». Linhas mal defendidas e imprecisas, adivinhando se, com tudo, uma ideia concreta, a que talvez a pressa evitasse uma mais clara expressão.

«Assar castanhas». Expressão um pouco forçada; pouca harmonia no conjunto.

«Reuendo de Sevilha». Tem desenho e cor.

«Mulher de recados». Tem originalidade, precisão no traço, harmonia de linhas e vibratilidade no conjunto. José Dias Sancho tem progredido. A ele e aos seus camaradas as nossas felicitações.

C. S.

Teatros e Clubs

Cine-Theatro

Em beneficio das victimas da explosão na fabrica de fogos de artificio, teve lugar, na passada segunda feira, um interessante espectáculo, a que a falta de espaço nos não permite referir tão largamente como era nosso desejo. Do seu programa fizeram parte as engraçadas comedias «Uma Chavena de Chá» e «Quem Desdenha...» com um magnifico desempenho por parte de D. Emilia Moreira, D. Isabel Assis, D. Palmira Monteiro, srs. Casa Nova, José Matos, Dias Monteiro e Luiz Bivar.

M. Iles Ignéz Sampaio recitou a poesia «Penas», de Fernando Caldeira, sendo, com justiça, muito applaudida.

Os solos de pianos por D. Maria Isabel Costa e de violino por João Calle, foram dois numeros magestras que a numerosa assistencia applaudiu freneticamente.

Os 4 coros, ensaiados pelo maestro Rebelo Neves, dr. Frutuoso da Silva, D. Judith Freire e D. Matilde Miranda, constituíram um dos melhores numeros desta simpatica festa.

O producto do espectáculo foi de 1.635\$60, incluindo nesta importância diversos donativos.

O pessoal do teatro prestou gratuitamente os seus serviços.

Na sexta feira realizou-se a premiere da revista «Nas Bocas do Mundo», da autoria do conhecido escritor teatral sr. Henrique Galvão e musica do maestro Manoel Ribeiro, a que nos referiremos no proximo numero.

NOTICIAS PESSOAES

Na parochial igreja de S. Braz de Alportel realizou-se hontem o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Catarina Lopes, filha do abastado proprietario daquela vila sr. José Lopes Rosa e da sr.ª D. Julia Maria das Dores Lopes Rosa, com o sr. Francisco Alexandre Xabregas, comerciante, filho do sr. Joaquim Alexandre Xabregas e da sr.ª D. Maria Alexandrina Xabregas, desta cidade.

Testemunharam o acto, os paes do noivo e o cunhado e irmã da noiva, o sr. Bento Viegas Louro e esposa sr.ª D. Maria José Lopes Louro.

Finda a cerimonia foi servido em casa do pai da noiva um abundante copo d'agua, depois do qual retiraram para esta cidade onde fixaram residencia.

—Regressou ontem de Evora para onde tinha ido de Lisboa, o venerando bispo desta diocese sr. D. Marcelino Franco.

—Está em Faro o sr. Frederico de Castro, de Silves.

—Depois de laborioso parto, a esposa do sr. Francisco Guerreiro Barros, desta cidade, deu á luz uma oriança do sexo masculino.

Mae e filho passam relativamente bem.

—Esteve ontem nesta cidade o sr. André Trindade Correia, de Lagoa.

—Com seu filho mais novo vae amanhã a Lisboa o sr. Joaquim Candido Cunha.

—Em visita de inspecção aos cartorios e arquivos notariaes esteve nos ultimos dias em Faro o sr. dr. Vaz Pereira.

—Regressou de Lisboa o sr. Antonio Pereira Neto, proprietario da alfaiataria Neto, desta cidade.

—Esteve em Lisboa de onde ontem chegou, o sr. dr. Candido de Sousa, distinto clinico desta cidade.

Neerologia

Faleceu em Loulé a sr.ª D. Maria da Piedade Corpas, mae dos srs. dr. Sebastião Corpas, facultativo municipal em Tavira e Joaquim Corpas, proprietario daquela vila.

NOTICIAS VARIAS

A Inglaterra isentou todos os vinhos de Portugal da exigencia do certificado de origem, prescrito pela lei das reparações alemãs.

—A partir do dia 5 de maio, a luz do farol do Cabo de Santa Maria passa a ser fixa a branca com o alcance de 7 milhas.

—Já estão na posse do Estado todos os navios ex-alemães que tinham sido cedidos á Inglaterra.

—Vae ser aberto concurso para o preenchimento de lugares vagos no quadro da magistratura ultramarina.

Vende-se um armazem com poço na rua Infante D. Henrique n.º 140. Quem pretender dirija-se a Manoel Candido d'Almeida, Largo de S. Sebastião n.º 3—Faro.

Manuel Dias Sancho

Cambios e Papeis de Crédito Compra e vende ao melhor

Concluidas as obras de ampliação ao seu escritorio iniciará as suas operações bancarias nesta praça.

Monte-pio Geral

Associação de Socorros Mutuos fundada em 1840

PENSÕES

Perante a direcção habilitada D. Modesta da Conceição Arnal Peres de Almeida, viuva, residente em Faro como unica herdeira á pensão annual de Es 200\$00 legada por seu marido socio n.º 6.138 Elias August Chaves de Almeida.

Correm editos de trinta dias contar de hoje, convocando quem quer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do falecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretensão.

Lisboa e Escritorio do Monte-pio Geral, 28 de março de 1907

O Secretario da Direcção João Manuel Esteves Pereira

A mais preciosa das riquezas é a do sangue, pois é a unica que proporciona a saúde As Pilulas Pink dão a riqueza do sangue.

Quinquilharias

Objectos para brindes

Colossal sortimento, magnifico escolha. Descontos a revendedores feirantes.

«ALFREDO DA SILVA L. DA

Rua Tenente Valadim, 6—Faro

Casas vende-se uma na R. Ferraria com os numeros 3 e 5. Paratizar—Manoel Fernandes Veiga, João—Faro.

CORTICA vende-se de Portel, qualidade e para ser extrahido maio proximo. Dirigir-se á villa a Antonio P. Rendeiro, Lisboa Rua da Palmira, 48,1.

HOTCKISS vende-se desta acreditada marca em perfeito estado. Esclarecimentos—Rua Cor

MERCERIAS

Miudezas e Papellari

Por grosso e miudo

Fornecimento para toda a vicia do Algarve e baixo tejo.

Grande sortimento a pre

convidativos.

«ALFREDO DA SILVA L. DA

Rua D. Francisco Gomes, 30

— FARO —

Estantes

vendem corpos mercenari

estado de novo. Dirigir-se a de Santo Antonio 86.

ALUGASE

deposito de materiaes explorada a Horta do Ferregal. Tratar com Antonio Galvão, advogado FARO.